

Alis Ubbo Ensemble

Em Órbita

02/08 · sex · 21h30 · Mosteiro de Alcobça · Celeiro

Programa

Claude Debussy (1862–1918)

Danças Sacra e Profana para Harpa e Cordas, L103a (1904)

I. Dança Sacra

II. Dança Profana

Anton Bruckner (1824–1896)

Quinteto para Cordas em fá maior, WAB 112 (1879–1879)

I – Gemässigt

II – Scherzo: Schnell – Trio: Langsamer

III – Adagio

IV – Finale: Lebhaft bewegt

Ficha artística

Carolina Coimbra, *harpa*

Lyza Valdman e Ana Filipa Serrão, *violinos*

Ana Monteverde e Isabel Pereira, *violas d’arco*

João Pires, *violoncelo*



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

A primeira peça do programa deste concerto, *Danças Sacra e Profana para harpa e cordas*, foi escrita por Claude Debussy em 1904. A encomenda desta obra, que acabou por se tornar essencial no repertório de todos os grandes harpistas, surgiu de forma muito curiosa. Na sequência da invenção de um novo tipo de harpa, a harpa cromática, a empresa que a desenvolveu e a começou a comercializar, encomendou uma obra a Debussy, um dos grandes compositores franceses do início do século XX, que demonstrasse, precisamente, as potencialidades deste novo instrumento de forma a torná-lo mais conhecido.

Curiosamente, e com um propósito similar, uma marca concorrente, acabou por fazer uma encomenda parecida a Maurice Ravel, da qual resultou uma peça que também se tornou muito relevante no repertório para harpa, a *Introduction et Allegro* para harpa, flauta, clarinete e cordas. Forma curiosa de, no início do século XX, promover a venda de instrumentos... A receção da obra que será escutada neste concerto não foi unânime, talvez pelo resultado na harpa cromática não ser consensual, contudo, a verdade é que começou a ser cada vez mais tocada na harpa de pedais, sendo hoje uma das *pièce de résistance* do repertório francês do início do século XX. Na primeira dança que ouviremos, podemos vislumbrar uma mescla de caracteres que vão viajando entre a introspeção, a meditação e a contemplação, enquanto na segunda dança poderemos descobrir um Debussy humorístico, porém elegante. Trata-se de uma obra que nos faz sonhar, com sonoridades etéreas, voláteis, oníricas, subliminares por vezes.

Analisando o catálogo de obras de Anton Bruckner não encontramos repertório de música de câmara em abundância. No entanto, não é de desprezar a existência de um *Quarteto de Cordas* (uma peça de juventude), e ainda o belo e monumental *Quinteto de Cordas em fá maior*. Esta obra foi escrita num período de grande maturidade artística do compositor, e foi composta por Bruckner a pedido de Joseph Hellmesberger, violinista, tendo o compositor seguido a mesma instrumentação que Mozart utilizou nos seus quintetos com duas violas. A composição iniciou-se em dezembro de 1878 tendo terminado sete meses depois. Hellmesberger considerou o segundo andamento, o *Scherzo*, muito complexo, tendo Bruckner composto posteriormente, em sua substituição, um *Intermezzo* (que não será escutado neste concerto). Nas primeiras audições, protagonizadas em Colónia e em Viena pelo Quarteto Hekamn e pelo Quarteto Winkler, o último andamento, o *Finale*, não foi executado. Só em 1883 é que a peça foi ouvida na sua versão integral (incluindo o *Scherzo* e o *Finale*) executada pelo Quarteto Winkler. O Quarteto Hellmesberger tocou a obra pela primeira vez em 1885. O *Quinteto de Cordas em fá maior*, dedicado ao Duque Max Emanuel da Baviera, acabou por se tornar numa das peças mais executadas durante a vida de Anton Bruckner, cujos 200 anos de nascimento assinalamos este ano!

Apesar de se tratar, sem dúvida, de uma obra interessantíssima no seu todo, considerada por alguns como uma verdadeira sinfonia em quatro andamentos

para cinco instrumentos, é justo destacar o sublime *Adagio* (terceiro movimento) que é, sem dúvida, o centro emocional da peça e que, de tão intenso, pode ser até confundido como um dos andamentos lentos de uma das suas obras sinfónicas.

Biografias

Alis Ubbo Ensemble

A designação do Alis Ubbo Ensemble homenageia Lisboa: Alis Ubbo é uma das primeiras denominações da cidade. Em 1200 A.C. os Fenícios fundaram uma colónia com o nome de Alis Ubbo que em fenício significa “porto seguro” ou “enseada amena”.

O Alis Ubbo Ensemble participou em concertos promovidos pela Antena 2 tendo também gravado para esta estação e para a RTP. Estreou-se nos Dias da Música em 2013 regressando em 3 edições seguintes. Em 2014 apresentou-se no Ciclo de Música no Convento dos Capuchos. Atuou no Museu Calouste Gulbenkian em 2014 e 2015. Em 2015 participou, no Teatro São Luiz, no ciclo Mais Novos. No mesmo ano protagonizou a abertura do Festival IndieLisboa e colaborou na peça *Don Giovanni* com encenação de Paulo Sousa Costa. Esta formação estreou-se nos Coliseus, de Lisboa e Porto, e ainda no Meo Arena, colaborando em concertos de Músicas do Mundo e no projeto Música em Degradé – Da Ópera ao Rock. Em 2014 e 2015 participou nos Clássicos na Rua (EGEAC).

O Alis Ubbo Ensemble já partilhou o palco com Ana Bela Chaves, Mário Laginha, João Paulo Santos, Ana Pereira, Nuno Inácio, Nuno Silva, Sandra Medeiros, Ricardo Parreira, Teresa Macedo, Ângelo Rodrigues e ainda os fadistas Hélder Moutinho, Pedro Moutinho e Camané. Colaborou também com o escritor José António Abad Varela e com os ilustradores Emilio Urberuaga e Manuel San Payo e estreou obras dos compositores portugueses, Luís Cipriano, Nuno Feist, Lino Guerreiro, Tiago Derriça e Miguel Sobral Curado.



© Alessandro Bosio

Carolina Coimbra

Carolina Coimbra nasceu em Vila Nova de Gaia. Em 2017, obteve uma Pós-Graduação na Scuola Civica di Musica Claudio Abbado em Milão, na classe de Irina Zingg. Entre 2010 e 2015 estudou na Universidade das Artes em Zurique com Sarah O'Brien, Irina Zingg e Catherine Michel, obtendo a Licenciatura em Música (Bachelor of Arts in Music) e o Mestrado especializado em

Performance de Orquestra Instrumental (Master of Arts in Music Performance). Tendo participado regularmente na Academia de HarpMasters (Suíça), conheceu e trabalhou com harpistas como Milda Agazarian, Mara Galassi, Germaine Lorenzini, Isabelle Moretti, Petra van der Heide, Luisa Prandina, Fabrice Pierre, Marielle Nordmann, Margherita Bassani e outros.

É professora de harpa e música de câmara no Conservatório Superior de Música A. Scontrino de Trapani. De 2018 a 2024, foi professora da classe de Harpa na Escola Superior de Música de Lisboa. Entre 2017 e 2021, tocou como 1.ª harpa na Orquestra Gulbenkian, com a qual mantém uma colaboração regular. Colabora regularmente como 1.ª harpa com outras orquestras tais

como, Orchestra del Teatro la Fenice di Venezia, Orchestra del Teatro San Carlo di Napoli, Orchestra Filarmonica del Teatro Regio di Torino, Orchestra del Teatro Carlo Felice di Genova, Orquestra Sinfónica Portuguesa (Teatro São Carlos), Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e Orquestra Metropolitana de Lisboa. Em 2017, participou na Orquestra de Jovens do Mediterrâneo. Em 2019/2020, obteve uma bolsa no âmbito do programa Professione Orchestra, uma colaboração da Orchestra Sinfonica Nazionale della RAI e a Accademia di Musica di Pinerolo. Ganhou recentemente o 1.º lugar na audição para harpa (reforço) na Orchestra Sinfonica di Milano e na Orchestra Haydn di Bolzano. Como solista participou em festivais como Spiritum Festival de Música do Porto, XI Festival da Harpa do Rio (Portugal), 12.º Congresso Mundial de Harpa (Austrália), Arpissima Salvi (Itália), Salsomaggiore Harp Festival (Itália), HarpWeek Uppsala (Suécia), 2.º Ciclo de Harpa Internacional do Porto (Portugal). Foi a convidada da Young Celebrity Master na 9.ª edição do HarpMasters Festival.

Em março, estreou-se como solista com o ensemble I Solisti Veneti, tendo interpretado o concerto de Händel sob a direção de Giulano Carrera. Em julho de 2023 tocou como solista as *Danses Sacrée et Profane* com a Orquestra POP Portuguesa. Em 2019 interpretou como solista a suite *Les Parapluies de Cherbourg* de Michel Legrand com a Orquestra Gulbenkian, dirigida por Pedro Neves. Em 2016, tocou o *Concerto para Flauta e Harpa*, K299 de Mozart com a Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Carolina dedica intensa atividade à música de câmara, sendo o mais recente projeto o Duo AnimArpa com a harpista Beatriz Cortesão. Apresenta-se com vários conjuntos como o Ensemble Mediterranin, Gulbenkian Soloists e Metro Soloists. Atua em duo com o trompista Gabriele Amarù e o flautista Nuno Inácio. Participou na gravação de *Chamber Music I* (2019), do compositor Vasco Hugo Reis na peça *Transparent(e)* para Flauta, Viola e Harpa.

Venceu prémios internacionais, tais como: XX Concurso de Interpretação do Estoril (2.º Prémio, 2021), Suoni d'arpa 2017 (2.º Prémio), XXVI Concurso Riviera della Versilia D. Ridolfi 2017 (2.º Prémio), 18.º Concurso Internacional Petar Konjovic 2013 (1.º Prémio), 4.º Concurso Internacional de Harpa Marcel Tournier 2012 (1.º Prémio), entre outros.



Ana Filipa Serrão

Ana Filipa Serrão iniciou a sua formação musical aos 5 anos, com Carlos Gama e Dália de Lacerda, no Fundão, e os estudos de violino em 1998, com Manuel Gomes na EPABI. A sua experiência artística e pedagógica é vasta. Lecionou no Conservatório Regional Silva Marques (Alhandra), na Academia de Música de Alcobaça e na AMO (Colégio de S. Tomás, Colégio Avé Maria e Colégio Mira Rio), Casa Pia de Lisboa.

Leciona atualmente no Projeto Orquestra Geração e no Conservatório Regional de Palmela. Trabalhou com a Orquestra Portuguesa das Escolas de Música, Aproarte, Orquestra da Semana Internacional de Música do Luxemburgo, Orchestrutópica, Orquestra do Norte, Orquestra Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, e outras. Participou em masterclasses com Pavel Arefiev, Agustin Dumay, Geraldo Ribeiro, António Anjos, Carmelo Santos, Günter Seifert, Aníbal Lima, Igor Naidin, Rainer Schmit, entre outros. Trabalhou com maestros como Richard Hortien, Vasco Azevedo, Luís Cipriano, Dominique Sourrisse, Jean Marc Burfin, Leonardo de Barros, Miguel Graça Moura, Marc Tardue, Ernst Schell, Joana Carneiro, António Soares, Roberto Perez, Michael Zilm e outros. É licenciada no curso de Instrumentista de Orquestra pela Academia Nacional Superior de Orquestra, onde estudou com Agnes Sarosi e Aníbal Lima. Venceu em setembro de 2007 o 1.º Prémio (Nível Superior) de Música de Câmara do Prémio Jovens Músicos da RDP. Concluiu a profissionalização em Serviço na Universidade Aberta em 2020.



Ana Monteverde

Ana Monteverde, iniciou os seus estudos musicais na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, na classe de viola do professor Iakov Marr. Em 2007 ingressou na Academia Nacional Superior de Orquestra, onde estudou com o professor Paul Wakabayashi, e concluiu a licenciatura com classificação máxima. Em 2010, foi admitida

na Royal Academy of Music, onde lhe foi atribuída uma bolsa de estudos e concluiu o Mestrado em Performance. Em 2017 terminou o Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música de Lisboa. Ao longo da sua carreira tem vindo a colaborar com orquestras como a Orquestra XXI, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra de Almada, o Ensemble MPMP, o Ensemble 20/21, o Ensemble DME e a Orquestra POP. Trabalhou com vários maestros de renome mundial, como Sir Colin Davis, Christian Thielemann, Yan Pascal Tortelier, Leif Segerstam, Jean Marc Burfin, Michael Zilm, Jan Wierzbza, entre outros. Apresentou-se em prestigiadas salas de concerto, destacando-se o Centro Cultural de Belém, o Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, Queen Elizabeth Hall e o Carnegie Hall. Em 2018 participou na gravação do quarteto *In Illo Tempore* de Eurico Carrapatoso, e no disco *Chamber Music I* onde interpretou a obra *Transparent(e)* de Hugo Vasco Reis. Enquanto docente, a sua atividade passou pela Escola de Música do Colégio Moderno, o Projeto Orquestra Geração e, desde 2014, é professora no Curso Básico de Música da Casa Pia de Lisboa.

Isabel Pereira

Isabel Pereira, violetista galardoada a nível nacional e internacional destaca-se pela sua atividade orquestral como *freelancer* no Reino Unido e Portugal. Liderou as violas da Royal Liverpool Philharmonic, Bournemouth



Symphony Orchestra, Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra XXI, Orquestra Filarmónica Portuguesa e da Orquestra Sinfónica Portuguesa – Teatro Nacional de São Carlos a que pertence. Colabora ainda com a Royal Opera House, Philharmonia, Royal Philharmonic Orchestra, London Sinfonietta, Remix Ensemble e foi entre 2009 e 2020 instrumentista convidada da London Philharmonic Orchestra com a qual realizou digressões e festivais por todo o mundo. Paralelamente, apresenta-se a solo e dedica-se à música de câmara, de destacar o duo Tessitori com o guitarrista João Loureiro, com quem colabora há vinte anos. Da sua interpretação a solo da *Sequenza VI* de Luciano Berio no Berio Festival, Omaggio, SouthBank R.A.M. em Londres a crítica elogia: “Foi poético e tocado com imaginação vívida, Pereira moveu-se entre duros sons percussivos e uma voz cremosa de intensidade virtuosa (in “The Strad”, julho 2004). Vencedora do 1.º prémio no Prémio Jovens Músicos Antena 2 RDP em 2000, Isabel foi também bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, enquanto estudante na Royal Academy of Music – Londres, onde concluiu a sua Licenciatura (First Class) e a Pós-Graduação (Distinction), ambas com qualificação máxima, recebendo ainda um diploma de excelência (Dip-Ram) e o Hilda Wyme Memorial Award.



© Marcelo Albuquerque

João Pires

João Pires formou-se na Fundação Musical dos Amigos das Crianças e na Academia Nacional Superior de Orquestra, com Irene Lima e Paulo Gaio Lima, referências nacionais do violoncelo. Foi premiado nos Concursos da Juventude Musical Portuguesa.

Trabalha com as Orquestras Gulbenkian, Metropolitana de Lisboa, Sinfónica Portuguesa, Sinfonietta de Lisboa, Orquestra POP Portuguesa, e outras. Lecionou no Conservatório da Covilhã, nas Escolas da Metropolitana, na Academia de Santa Cecília e na Fundação Musical dos Amigos das Crianças.

Fundou o Quarteto Fernando Costa, sendo laureado no Prémio Jovens Músicos/RDP, e tendo participado em mais de 100 concertos em Portugal, Itália e Escócia. Integrou o Quarteto Lusíada. Fundou e dirige artisticamente o Alis Ubbø Ensemble.

Colaborou com José Mário Branco, Amélia Muge, Camané, Rita Redshoes, Il Divo, Patrick Watson e outros. Foi responsável pela direção musical de peças encenadas por Paulo Sousa Costa: *Casado à Força*, *Don Giovanni*, *Bela e o Monstro* e *Alice no País das Maravilhas*. Trabalhou com encenadores e atores: António Feio, Teresa Sobral, Vítor Norte, João Lagarto, Patrícia Tavares, Ângelo Rodrigues, Marcantonio del Carlo e outros.

Desempenhou funções de Assistente e Coordenador da Produção e da Biblioteca da Metropolitana e Assessor da Direção Artística da Orquestra Metropolitana de Lisboa entre 2000 e março de 2024.

Frequentou a licenciatura em História na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.



Lyza Valdman

Lyza Valdman, natural de Kiev, Ucrânia (1993), iniciou os seus estudos musicais na Escola de Música da Cidade de Kiev na classe de violino da professora Marina Reznik. No ano de 2001 ingressou no CEPAM - Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira na classe de violino do Professor Yuriy Kyrychenko.

Em 2008 ingressou no Curso Profissional de Instrumentista do CEPAM que terminou no ano de 2011, obtendo 19 valores na sua Prova de Aptidão Profissional. No mesmo ano foi admitida na Academia Nacional Superior de Orquestra da Metropolitana na classe de violino do Professor Aníbal Lima e Ana Pereira.

Em 2018 concluiu o Mestrado em Ensino da Música – especialidade de violino, na classe da Professora Ana Beatriz Manzanilla Barón, na Escola Superior de Música de Lisboa.

Na modalidade de Música de Câmara trabalhou com os professores Vladymyr Petryakov e Paul Wakabayashi. Fez durante toda a formação masterclasses com prestigiados violinistas: Zakhar Bron, Anatoly Melnikov, Grigoriy Zhislin, Sergey Kravchenko, Aníbal Lima, Gerardo Ribeiro, Evgeny Buskov, entre outros.

Como reforço colabora regularmente com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Gulbenkian, Camerata Atlântica, Orquestra de Câmara de Almada, Ensemble MPMP, Orquestra de Câmara Portuguesa e com a Orquestra Clássica da Madeira.

Atualmente é professora de violino, naipe e orquestra na Escola Profissional Metropolitana e no Projeto Orquestra Geração.

Próximos espetáculos

10.^a de Shostakovich Alto Minho Youth Orchestra

Nuno Coelho, *direção musical*

Concerto de Encerramento

03/08 · sáb · 21h30

Mosteiro de Alcobaça · Cerca

Preço: 15€ · Preço com desconto: 13€

